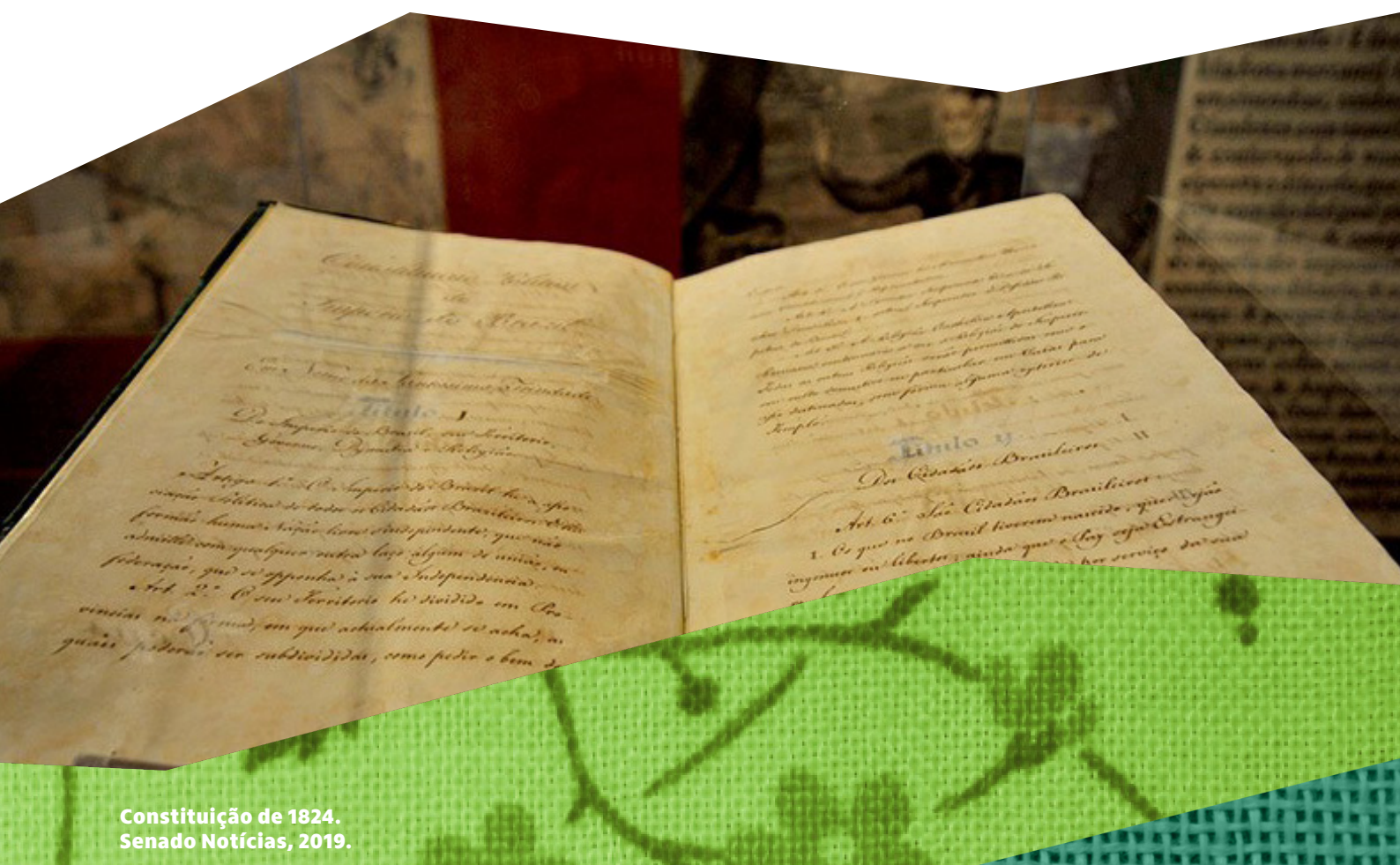




MÓDULO

A GRANDE APOSTA

Plano de aula | 04



Constituição de 1824.
Senado Notícias, 2019.

Cidadania, escravidão e liberdade



Etapa

Anos Finais do Ensino Fundamental.



Objeto de conhecimento

Relação entre cidadania, escravidão e liberdade. O racismo no Brasil e os casos de Delfino e Anderson.



Habilidades da BNCC

EF05HI04 - Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos.

EF05HI05 - Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica.

EF08HI19 - Formular questionamentos sobre o legado da escravidão nas Américas, com base na seleção e consulta de fontes de diferentes naturezas.

EF08HI20 - Identificar e relacionar aspectos das estruturas sociais da atualidade com os legados da escravidão no Brasil e discutir a importância de ações afirmativas.

EF09HI04 - Discutir a importância da participação da população negra na formação econômica, política e social do Brasil.

EF09HI26 - Discutir e analisar as causas da violência contra populações marginalizadas (negros, indígenas, mulheres, homossexuais, camponeses, pobres etc.) com vistas à tomada de consciência e à construção de uma cultura de paz, empatia e respeito às pessoas.



Tempo sugerido

3 aulas de 45 minutos.



Recursos didáticos sugeridos (avaliar a realidade da escola)

Textos impressos.
Aparelho de som.



Metodologia

Para o desenvolvimento da atividade será utilizada a abordagem sócio-interacionista da linguagem e das interações entre si e com o outro.



Avaliação

A avaliação indicada para ser utilizada nos planos de aula será a formativa, que se utiliza de rubricas que indiquem de forma reflexiva o grau de desenvolvimento das e dos estudantes, em uma abordagem sócio-interacionista.



Objetivo de aprendizagem

Compreender a desigualdade racial no Brasil, oriunda da escravidão, a partir do cotidiano social, tomando como exemplos as histórias de Delfino e Anderson.

Etapas da atividade

01

Contextualização

CONTEXTO 1

Perpetuado na estrutura social, o racismo reforça as desigualdades na população e afeta, de forma histórica, social, cultural e econômica, as pessoas negras deste país.

É imprescindível problematizar esta estrutura para nos tornarmos uma sociedade antirracista, que construa e implemente políticas e desenvolva ações para promover a equidade.

CONTEXTO 2

A criminalização da população negra no **Brasil é um fenômeno profundamente enraizado na história do país e reflete as desigualdades estruturais** e o racismo sistêmico presentes na sociedade brasileira.

Enfrentar esse problema requer um compromisso sério com a promoção da igualdade racial, o combate ao racismo estrutural e institucional e a implementação de políticas públicas que garantam os direitos e a dignidade de cada cidadã e cidadão, independentemente de sua cor ou origem étnica.

Orientações

Propor a divisão da turma em grupos de 4 integrantes. Apresentar aos grupos a cópia do texto “Encarceramento em massa é a continuidade da segregação racial” para leitura.

Solicitar que cada grupo destaque as ideias principais do texto.

Mantendo a organização dos grupos, apresente o trecho do podcast “A grande aposta” (44:40-54:25).

Apresente o infográfico com os casos de Delfino e Anderson para que a turma faça a leitura.

02

Problematização

A partir do material apresentado anteriormente, conduza a discussão com a turma considerando as questões problematizadoras:

Quais as consequências do racismo em nosso país?

Que relações estabelecemos entre a história de Delfino e a de Anderson?

Nos casos apresentados, qual a motivação para manter uma pessoa negra presa sem a audiência de custódia e sem o término da investigação?

Por que a população negra, até hoje, não tem direito ao devido processo legal?

Qual a relação das estatísticas mencionadas no texto com as histórias de Delfino e Anderson?

Podemos dizer que a desigualdade racial no Brasil é um fenômeno histórico, social, cultural e institucional? Questione e exemplifique por que seria histórico, social, cultural e institucional.

O que as histórias de Delfino e Anderson nos revelam sobre o racismo no Brasil?

Ao final da atividade, espera-se que a turma compreenda os conceitos de desigualdade racial, racismo e as suas consequências, não só para as pessoas negras, mas para a sociedade e para a construção da nação brasileira.

03

Sistematização

Solicite que a turma pesquise os conceitos de racismo, preconceito, discriminação racial, injúria racial e desigualdade racial. **Após a socialização em sala de aula, oriente os grupos para que elaborem um manifesto de práticas antirracistas para ser trabalhado na escola.** Pode ser elencado um momento para que esse manifesto seja apresentado à comunidade escolar.



MATERIAIS COMPLEMENTARES

Encarceramento em massa é a continuidade da segregação racial'. Gabriel Valery. Portal Geledés, 2017. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/encarceramento-em-massa-e-continuidade-da-segregacao-racial/>.

Infográfico com os casos de Delfino e Anderson (Anexo 1).



MATERIAIS E REFERÊNCIAS PARA APROFUNDAMENTO

Racismo brasileiro: uma história da formação do país. Ynaê Lopes dos Santos. Todavia, 2022.



OBSERVAÇÕES

O plano de aula também pode ser adaptado para diferentes modalidades de ensino:

Educação escolar quilombola ou indígena: refletir sobre a formação da população negra.

Educação especial: apoiar, complementar e suplementar o trabalho feito nas aulas regulares, observando o desenvolvimento das e dos estudantes em atendimento educacional especializado.

Educação escolar do campo: refletir sobre as contribuições da população negra, contextualizando o campesinato negro.

ANEXO 1

DELFINO

1826



DATA

Homem negro



PERFIL

Ele era escravizado e seu proprietário morreu. Na briga pela herança, um dos filhos o vendeu. Em meio a uma disputa, o novo proprietário o libertou, mas um juiz decidiu que ele deveria permanecer preso.



CONTEXTO

Nenhuma. Deveria ficar preso até o fim da disputa pelo espólio. Em petição ao juiz, seu advogado argumentou que Delfino era um cidadão livre que já estava preso há 2 meses sem acusação alguma.



ACUSAÇÃO

Teoricamente, era um cidadão do império. Porém ficou preso sem ter cometido nenhum crime e não se sabe quando ou mesmo se ele foi solto.



CONCLUSÃO

ANDERSON

2019

Homem negro

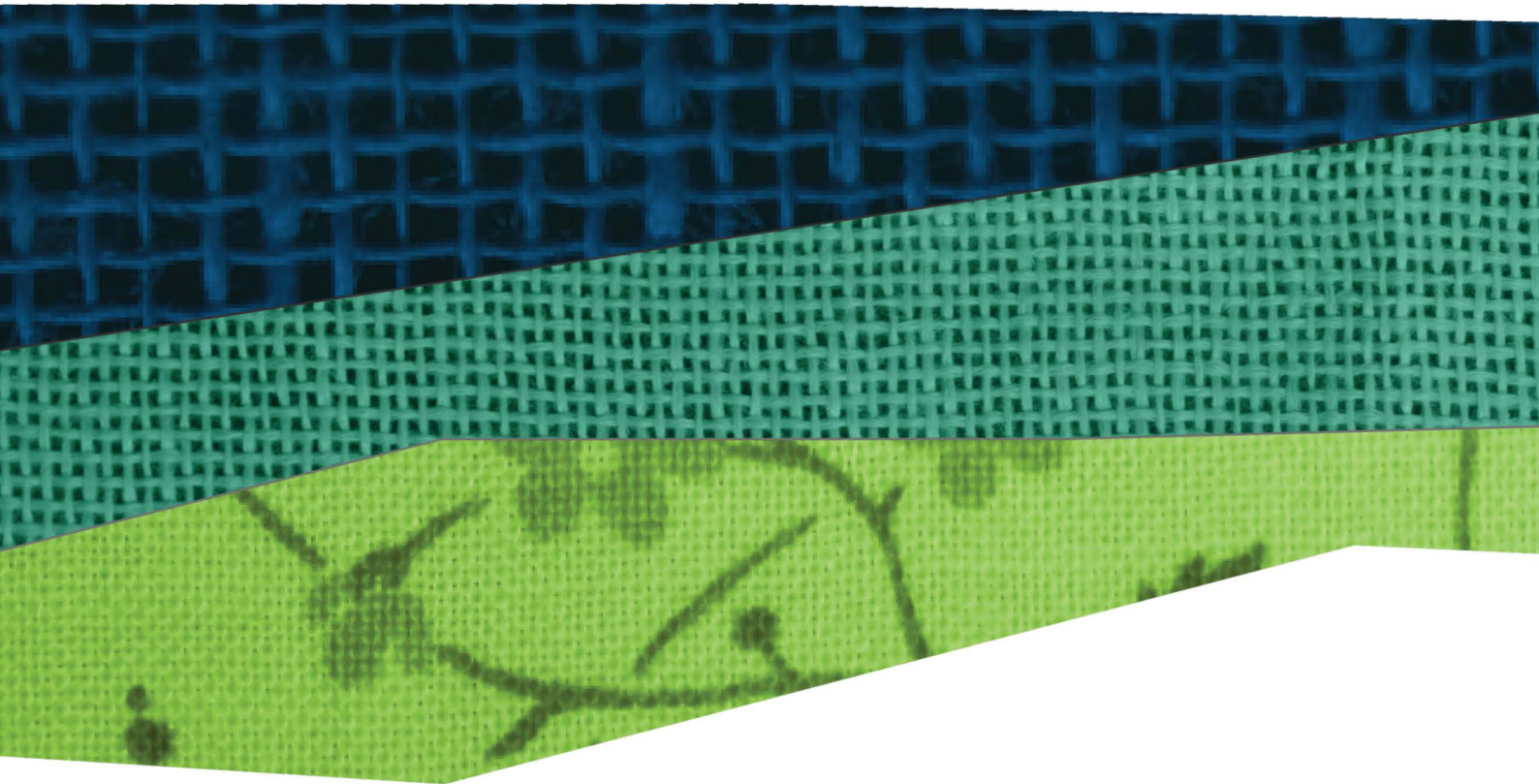
Não tinha emprego fixo. Estava à procura de emprego quando foi abordado por policiais e preso, sem saber por que motivo.

Assalto. Segundo a vítima, o assaltante era um homem negro com uma cicatriz no rosto. No procedimento de reconhecimento, Anderson foi colocado ao lado de dois homens brancos.

Ele ficou preso por 1 ano e 3 meses, e só foi libertado quando a vítima reconheceu que ele não tinha a cicatriz.

REFERÊNCIAS DAS IMAGENS

Constituição de 1824. Senado Notícias, 2019. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2019/03/25/senadores-lembram-entrada-em-vigor-da-primeira-constituicao-brasileira>.



Escola